SINTRACOMOS

1938 • 2008

70 ANOS

Uma trajetória de lutas, resistência e conquistas

EQUIPE TÉCNICA

Presidente:
Geraldino Cruz Nascimento

Projeto:
Lilian Cobra

Pesquisa e redação:
Ornilo Dias

Revisão:
Lilian Cobra e Ornilo Dias

Organização de dados e digitalização de imagens:
Lílian Cobra e Ornilo Dias

Projeto gráfico e design:
Comunique Propaganda

Fontes de pesquisa:
Arquivo documental e iconográfico do Sintracomos, livros de atas, estatutos, fotografias depoimentos, publicações da categoria

Depoimentos:
Sr. João Magno
Sr. Geraldino Cruz Nascimento
Sr. Lourival Sebastião da Silva
Sr. Luiz Carlos de Andrade

Gravação e transcrição de depoimentos:
Lilian Cobra

Jornalista Responsável:
Vanderlei Zampaulo - Mtb: 20.124

Agradecimentos:
Aos associados do Sintracomos, que contribuíram com depoimentos históricos, em especial ao companheiro João Magno, sócio-fundador, e a todos àqueles que colaboraram na realização deste trabalho.

EDITORIAL

Trabalhadores da Construção Civil da Baixada Santista, as raízes históricas: passado e presente

Geraldino Cruz Nascimento
Presidente do Sintracomos

No dia 30 de agosto de 2008, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos comemora seus 70 anos de fundação. Motivo pelo qual, sua atual Diretoria muito se orgulha em poder compartilhar da continuidade desta trajetória de lutas, não apenas como dirigente, mas principalmente como operários e membros atuantes do quadro associativo segundo os princípios estatutários.

No passado, mesmo enfrentando grandes dificuldades, impostas pelos regimes autoritários de diversas épocas, nossos bravos companheiros conseguiram construir uma consciência de lutas e de conquistas nesta entidade de classe com uma respeitável página histórica principalmente de resistência tanto no campo político quanto no campo social.

Hoje, com moderna sede própria, na cidade de Santos-SP, e base territorial composta pelos nove municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista, este Sindicato conta ainda com duas subsedes próprias: uma na cidade de Cubatão, e outra no distrito de Vicente de Carvalho, em Guarujá, e mais outras duas subsedes, instaladas em imóveis alugados, em São Vicente e Praia Grande.

A construção e instalação do importante Centro de Qualificação Profissional, hoje transformado em Instituto, que tem a responsabilidade de melhor preparar e qualificar a mão-de-obra da categoria, em convênio com o SENAI, são algumas das várias ações onde se tem procurado moldar as bases deste Sindicato para que possa atuar como instrumento forte no enfrentamento aos desafios e às novas formas de organização políticas do trabalho no sindicalismo atual, com dignidade e respeito, fazendo jus a um legado de lutas dos nossos ancestrais da classe operária, que já começava a se organizar, ainda que de forma precária, desde o final do século XIX, na região da Baixada Santista, em suas primeiras células do proletariado urbano nas obras do porto e da estrada de ferro Santos – Jundiaí, a "São Paulo Railways" .

No final do século XIX e início do século XX, os trabalhadores se organizam e iniciam a luta em busca de melhores condições de trabalho e renda. É neste contexto que surgem as primeiras organizações sindicais e inicia-se a nossa história. Esta publicação, um presente da nossa Diretoria aos 70 anos deste Sindicato, preocupa-se em resgatar e difundir a trajetória de lutas de nossa categoria, pois a memória coletiva é um instrumento para a libertação e não para a servidão dos homens. A pesquisa foi elaborada com grande dificuldade, pois muitas fontes foram eliminadas no período em que o Brasil viveu sob o regime de ditadura militar.

A primeira associação sindical de Santos, o início de tudo

Em abril de 1904, dezesseis operários e militantes da construção civil se reúnem em Santos e resolvem fundar sua própria associação sindical. Depois de examinarem estatutos de outras entidades tomam as providências necessárias e, no dia 30 de abril do mesmo ano, numa reunião bastante agitada, com a participação de pedreiros, carpinteiros, moldadores e pintores, aprovam seus estatutos sociais e ali estava criada a "Sociedade Primeiro de Maio", que tem como seu primeiro presidente Severino Fernandes Antunha.

De orientação anarco-sindicalista, uma das primeiras ações foi envio de um documento oficial à Câmara Municipal de Santos, que reivindicava a criação de uma lei que garantisse assistência médica aos trabalhadores das categorias organizadas, devido aos riscos existentes nas diversas obras de construção na cidade de Santos. Numa época em que não havia previdência social oficial nem seguro de acidente do trabalho, a representação foi indeferida.

Até por volta de 1915, os trabalhadores da construção civil de Santos são os principais organizadores dos movimentos operários da cidade dentro dos princípios do Anarco-sindicalismo, porém com características próprias. "Os vermelhos", como eram chamados, viam o sindicato como instrumento de transformação da sociedade, cuja questão era bastante discutida. Perguntava-se: como construir uma sociedade justa com tanta gente subordinada a uma minoria tão autoritária? É preciso lembrar que a estrutura sindical da época era muito diferente da atual, pois o princípio de organização se dava por profissão. As Sociedades de trabalhadores eram compostas por mais de um sindicato que tivesse ligado à mesma linha de produção.

A primeira lei brasileira sobre organização sindical é de 1903 e tratava apenas da organização na área rural. Só em 1907 é criada a lei da organização sindical urbana. A falta de qualquer garantia por parte do Estado para estabelecimento de uma estrutura sindical faz com que esta desenvolva critérios mais rígidos e até de natureza individual. Como por exemplo, em Santos, onde o impulso na urbanização incentiva os trabalhadores da construção civil a ter melhor qualificação para atender as exigências da época na decoração de fachadas e interiores pelo processo de modelagem. Em suas memórias, um ativista de Santos, contrasta o trabalhador do porto, oprimido e descalço propenso ao alcoolismo, ao trabalhador da construção civil, que almoçava no trabalho, tinha hora para o café, usava sapatos, tomava banho e trocava as roupas no local. Por outro lado, estavam mais propensos a acidentes do trabalho e a insegurança do desemprego.

A Sociedade Primeiro de Maio, por sua vez, procurava desenvolver um trabalho de educação e de qualificação para os operários da construção civil, tendo assim em suas fileiras um número muito baixo de analfabetos. A maioria dos operários estava sempre lendo alguma coisa e participando das aulas nos cursos de modelagem, escultura, e principalmente, de noções de arquitetura e desenho geométrico.

Praça Mauá, no centro de Santos, no início do século 20

Construção Civil de Santos no 1º Congresso Operário e na fundação da COB

Com o crescimento do movimento operário no Brasil várias organizações iam sendo criadas. A realização do Primeiro Congresso Operário, no Rio de Janeiro, em 15 de abril de 1906, consegue reunir 43 delegados de 28 organizações sindicais de diversas tendências. Apesar dos Anarco-sindicalistas não serem maioria neste Congresso, eles conseguem superar os amarelos e aprovam a maioria das suas propostas. Algumas delas são:

a) A união de todos os sindicatos operários (vermelhos ou amarelos);
b) Organizar uma frente de luta pela jornada de oito horas de trabalho;
c) Os sindicatos como instrumento de resistência econômica não usariam influencias partidária ou religiosa para atingir seus objetivos.
d) Os dirigentes sindicais não receberiam pagamento pelo seu trabalho de militância, só sendo possível em caso de afastamento da produção, cujo valor nunca superior ao da categoria.
e) Organizar o Primeiro de Maio em praça publica com grandes manifestações.
f) Criação de uma central operária para aglutinar todas as organizações sindicais.
g) O sindicalismo de luta é contra o assistencialismo.

Neste mesmo congresso é fundada a COB (Confederação Operária Brasileira), cuja a estrutura é inspirada na CGT Francesa.

A Praça Mauá, um dos principais pontos de referência de Santos

Construção conquista, com muita luta, a jornada de 8 horas

Em maio de 1907, inicia-se a campanha pela jornada de trabalho diária de oito horas, e os trabalhadores da construção civil de Santos são os que saem na frente. Depois de ter preparado uma pauta de reivindicações e enviado aos patrões que se recusam a recebê-la, pedreiros, carpinteiros, modeladores e pintores reúnem-se na sede da Sociedade Primeiro de Maio, no dia 27 de maio de 1907, e decidem entrar em greve a partir do dia seguinte (terça-feira) dia 28. A greve só termina no dia 07 de junho (Sexta-feira), com a conquista da jornada de oito horas.

Durante os movimentos, militantes e grevistas tiveram muito trabalho. Impedidos pela força policial de fazer piquetes, a única saída era apelar para o convencimento da família do fura-greve, na tentativa de sensibilizá-los, mas quando esse método não dava resultado o jeito era esperá-lo nas imediações de sua casa e ai o pau comia.

Rua General Câmara, local de grande comércio no início do século 20

Campanha vitoriosa leva à criação da Federação Operária Local de Santos

A campanha vitoriosa faz com que funileiros, carregadores de café e tecelões se juntem as trabalhadores da construção civil, para, no inicio de 1908, fundar a Federação Operária Local de Santos (FOLS). De orientação anarco-sindicalista, a FOLS tem suas linhas básicas nos mesmos moldes das Federações de São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires, e é fundada com o propósito de unificar todas as categorias.

O núcleo da FOLS era composto basicamente por dirigentes dos operários da construção civil, que tinha pesadas divergências à política da Associação Internacional do Porto, mas, apesar disso, ocupavam a mesma sede na Rua General Câmara, e uma total soli-

dariedade nos movimentos de mobilização operária.

Quanto aos carregadores de café, tornam-se um posto avançado do anarco-sindicalismo dentro do porto de Santos, para indignação dos dirigentes da companhia Docas.

Na comemoração conjunta do Primeiro de Maio de 1909, as duas organizações operárias selam um compromisso conjunto de mobilização em todos os movimentos operários, o que causa grande preocupação por parte do patronato e das autoridades locais.

Nas semanas seguintes, os trabalhadores da construção civil, outra vez, saem à frente com a campanha de reconhecimento da representação sindical, pelos patrões. Os fiscais da FOLS vão de obra em obra pedindo que os trabalhadores participem do processo de filiação ao seu Sindicato. E aos patrões alertam que deveriam trabalhar só com operários sindicalizados, pois estes teriam melhor qualificação profissional, além de melhor preparo na prevenção de acidentes nas suas obras. No início houve resistência, mas, com o passar dos dias, empregadores e trabalhadores foram aos poucos se acostumando com a idéia de ver em suas obras fiscais do sindicato, sendo que as duas primeiras empresas a concordar em reconhecer a representação dos trabalhadores foram justamente as maiores: Oliveira Capelache Co. e Defazio Firmo. Ambas, além de construir, tinham serrarias próprias, sendo que Defazio Firmo, na época, trabalhava na construção do prédio do Corpo de Bombeiros de Santos.

Ao 07 de junho de 1909, os dirigentes da construção civil comemoram duas vitórias: o último empregador reconhece o sindicato, no mesmo dia em que se completa dois anos de conquista da jornada de trabalho de oito horas.

Nesta data é publicado um artigo num jornal local que explicava: "agora com o reconhecimento da representação sindical vai acabar os abusos dos patrões com os pagamentos feitos à vontade deles e os salários conforme entendem. Somos uma força (...) todos têm que se associar, pois só assim termina o ódio contra o sócio do sindicato por que agora todos somos".

Apesar da luta constante da FOLS, alguns patrões ameaçavam deixar de cumprir a jornada de trabalho, conquistada na greve de 1907. A companhia Docas de Santos era a mais intransigente de todas, pois não admitia qualquer reivindicação de trabalhadores por considerar uma intromissão às suas decisões internas.

A greve de 1908 foi um desastre para as organizações da Internacional do Porto. O movimento teve seu início em 09 de setembro, arrastou-se até 05 de outubro daquele ano, com resultados bastante negativos, uma vez que a Cia. Docas, com seu imenso poder de mobilização de forças, consegue disponibilizar junto ao governo mais de 700 homens entre Marinha, Força Pública e Polícia, para uma greve de aproximadamente 7.000 trabalhadores, com quase 900 presos, quando a policia só admite 327. Além disso, vários trabalhadores ficam desaparecidos, mas a policia só admite oito mortes, muitos feridos, sendo que os registros policiais são de apenas 100.

Nesta greve, Santos transforma-se em "praça de guerra". São mobilizados o cruzador Andrada, e os couraçados; Riachuelo, Deodoro e Floriano, para onde os prisioneiros, principalmente estrangeiros, eram levados, situação que levou os cônsules de Portugal, Itália e Espanha protestassem junto ao governo Republicano, evitando que alguns de seus compatriotas fossem deportados.

A partir de 1910, com o fechamento da Internacional pela repressão policial, a FOLS passa a trabalhar ativamente para reorganizar os trabalhadores do Porto, o que consegue até o final de 1912. Nestes dois anos, é publicado o jornal "O Proletário", com uma linguagem intelectualizada, se comparada com outros jornais da época, que, além de conter artigos teóricos anárquicos, fala do internacionalismo da classe operária. Seu diretor era o pintor Gregório Rodrigues. Em 1912, a FOLS mobiliza os trabalhadores para uma greve contra a Cia. Docas, por melhorias salariais, com reivindicação de Cinco para Sete Mil Reis a diária. Mas, o poder devastador da Companhia Docas de Santos consegue mobilizar as forças de repressão policial, que, mais uma vez, transforma a cidade em verdadeiro campo de combate: centenas de trabalhadores são presos. A sede da FOLS, na rua General Câmara, é completamente destruída e cinco dos seus principias dirigentes: Eladio Antunha, Gregório Rodrigues, Luiz Lascala, Manoel Rodrigues e Primitivo Soares são presos, levados para o Rio de Janeiro e dias depois são deportados.

Em março de 1913, militantes operários principalmente os da construção civil, decidem reabrir a FOLS, agora com sede na rua Amador Bueno, onde orgulhosamente é afixada sua antiga placa, com um festival em apoio às famílias dos dirigentes operários deportados. Neste mesmo ano, a FOLS participa do Segundo Congresso Operário, que se realiza no Rio de Janeiro, e prega: o socialismo anárquico, sindicalismo e imprensa livres, neutralidade politico-partidária e religiosa. A FOLS participa ainda

do Congresso Internacional pela Paz, em outubro de 1915, no Rio de Janeiro, organizado pelos anarquistas que são contra a participação dos operários na Primeira Guerra Mundial.

Apesar das dificuldades de organização impostas pelo governo, da fragmentação do movimento operário e o inicio de uma crise internacional, os Operários da Construção Civil de Santos não se curvam e continuam em sua trajetória de luta. De 1914 a 1920, esses companheiros atravessam um período bastante conturbado, mas rico em aprendizado se observado do ponto de vista ideológico.

A partir do inicio da década de vinte, o anarco-sindicalismo começa a se fragmentar. Com a revolução Bolchevique, na Rússia, os movimentos operários em todo mundo passa por importantes mudanças. No Brasil, nas duas primeiras décadas do Século XX, as lutas operárias são comandadas pelos anarcos-sindicalistas que conseguem fundar sua própria Confederação, além de várias Federações por todo Brasil, mas as mudanças política e econômica fazem com que eles cheguem ao fim deste período bastante enfraquecidos. Os operários da construção civil de Santos, por sua vez, entram num novo período de organização, isso devido principalmente à fragmentação provocada por alguns fatores como: o surgimento dos movimentos operários ligados ao governo, o dos comunistas e anarquistas que não se entendiam, e os de origem religiosa com mais de uma tendência.

Em 1922, é fundado, em Niterói, o Partido Comunista do Brasil – PCB, que passa a exercer forte influência em alguns setores da classe operária brasileira e que a partir de 1923, começa a discutir a criação de uma central operária capaz de representar todos os sindicatos no país. Os comunistas também propõem uma organização sindical por categoria e não por oficio como é a organização anarco-sindicalista. Nesse período, nos movimentos de Trabalhadores da Construção Civil de Santos são os comunistas quem têm maior destaque do ponto de vista de organização. A Associação de Resistência, organizada na clandestinidade ainda era a principal frente de luta desses bravos companheiros.

Em 1929, num congresso realizado no Rio de Janeiro, é fundada, em primeiro de maio, a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, a CGT-B, cujo comitê de organização da mesma havia sido criado em 1927.

É importante ressaltar que a Associação Profissional dos Trabalhadores na Construção Civil de Santos, originária da Associação de Resistência, fora fundada em 1933.

Vista da Praça Mauá, no final da década de 20

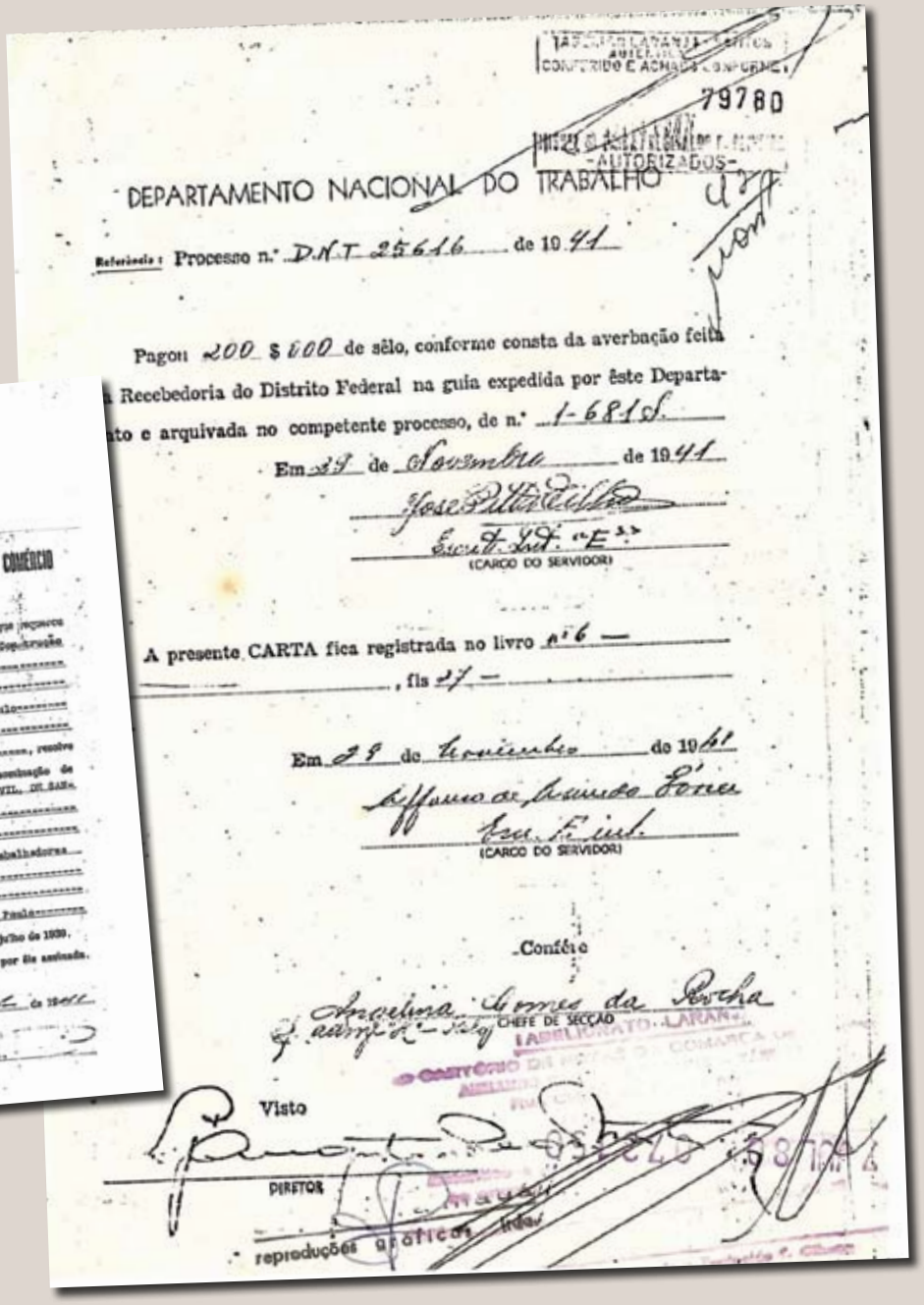
70 anos de história, com muitas lutas, resistência e conquistas

Terça-feira 30 de agosto de 1938, sede do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Santos, Rua Brás Cubas nº. 80, realiza-se Assembléia dos Trabalhadores da Construção Civil em número superior a 150 profissionais, organizados na Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Santos, para fundação do seu Sindicato Profissional. Efetuada a leitura discussão e aprovação dos Estatutos Sociais, a escolha e eleição dos membros da diretoria sob a supervisão de representantes do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, tendo sido eleito como o primeiro presidente da nova entidade o pedreiro de profissão BASILIO MAGNO DE OLIVEIRA, (destaque) de 1938 a 1941.

João Soares do Nascimento foi tesoureiro durante o mandato de Basílio Magno e, no final de 1941, foi eleito presidente. Permaneceu no cargo até final de 1943, ano em que participou da fundação da Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo – atual Feticom-SP. Abaixo, sede provisória do Sindicato na Av. São Francisco nº. 188 – Santos.

Sindicato é oficializado e sofre primeira intervenção

A Carta Sindical foi concedida em 05 de dezembro de 1941, de acordo com o decreto Lei nº. 1402, de 05 de julho de1939.



DEPARTAMENTO NACIONAL DO TRABALHO

Referência: Processo n.º D.N.T. 25616 de 1941

Pagou: 200 $ 600 de sêlo, conforme consta da averbação feita na Recebedoria do Distrito Federal na guia expedida por êste Departamento e arquivada no competente processo, de n.º 1-681 S.

Em 29 de Novembro de 1941

(CARGO DO SERVIDOR)

A presente CARTA fica registrada no livro nº 6 —, fls 27 —

Em 29 de Novembro de 1941

(CARGO DO SERVIDOR)

Confôrme

CHEFE DE SECÇÃO

Visto

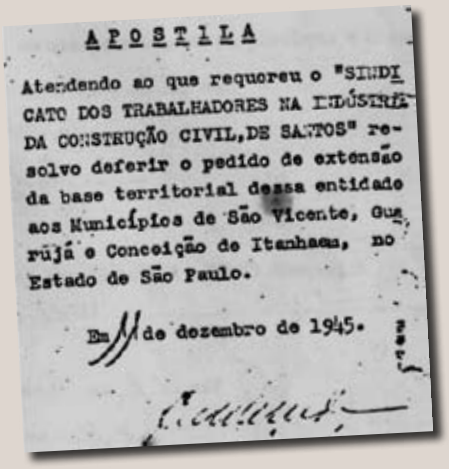
DIRETOR

O MINISTRO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FAZ SABER a quantos esta CARTA virem que, atendendo ao que requereu a Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Santos, com sede em Santos, no Estado de São Paulo, resolve aprovar os respectivos estatutos e reconhecê-la, sob a denominação de SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DE SANTOS, como sindicato representativo da categoria profissional dos trabalhadores na indústria da construção civil, na base territorial do Município de Santos, com sede em Santos, no Estado de São Paulo, de acôrdo com o regime instituído pelo decreto-lei n.º 1.402, de 5 de julho de 1939.

E, para firmeza, mandou passar a presente CARTA, que vai por êle assinada.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1941



APOSTILA

Atendendo ao que requereu o "SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DE SANTOS" resolvo deferir o pedido de extensão da base territorial dessa entidade aos Municípios de São Vicente, Guarujá e Conceição de Itanhaem, no Estado de São Paulo.

Em 11 de dezembro de 1945.

Final de 1943, acontece a primeira intervenção no sindicato. Após um incidente provocado por um operário descontente que acabou envolvendo a polícia e que manteve a sede fechada por alguns dias. Esse fato provocou a formação de uma junta governativa, presidida pelo gaúcho Waldemar da Silva Pinheiro, até 1946. Nesse período, foi encaminhada ao Departamento Nacional do Trabalho uma representação com pedido de extensão de base aos municípios de São Vicente, Guarujá e Conceição de Itanhaém.

Comunista é eleito presidente

AQUILINO CARMINO – "Pimpim" militante operário e membro do Partido Comunista do Brasil – PCB, em 1946, é eleito presidente do Sindicato, logo após seu partido passar para a legalidade tendo a partir daí ampliado o trabalho político de conscientização dos operários da construção civil. Seu trabalho foi interrompido em 1947, depois que o PCB tornou entrar na ilegalidade e vários sindicalistas foram presos, entre eles "Pimpim", que foi torturado durante o período de detenção. Com a saúde abalada, após ser libertado da prisão, voltou ao sindicato não tendo permissão para entrar na casa que tanto lutou para construir. Apesar das perseguições nunca deixou de lutar pela classe operária: continuou trabalhando como empreiteiro da construção civil. Morreu em 1950, aos 49 anos, em conseqüência dos espancamentos sofridos.

Junta governativa assume o Sindicato

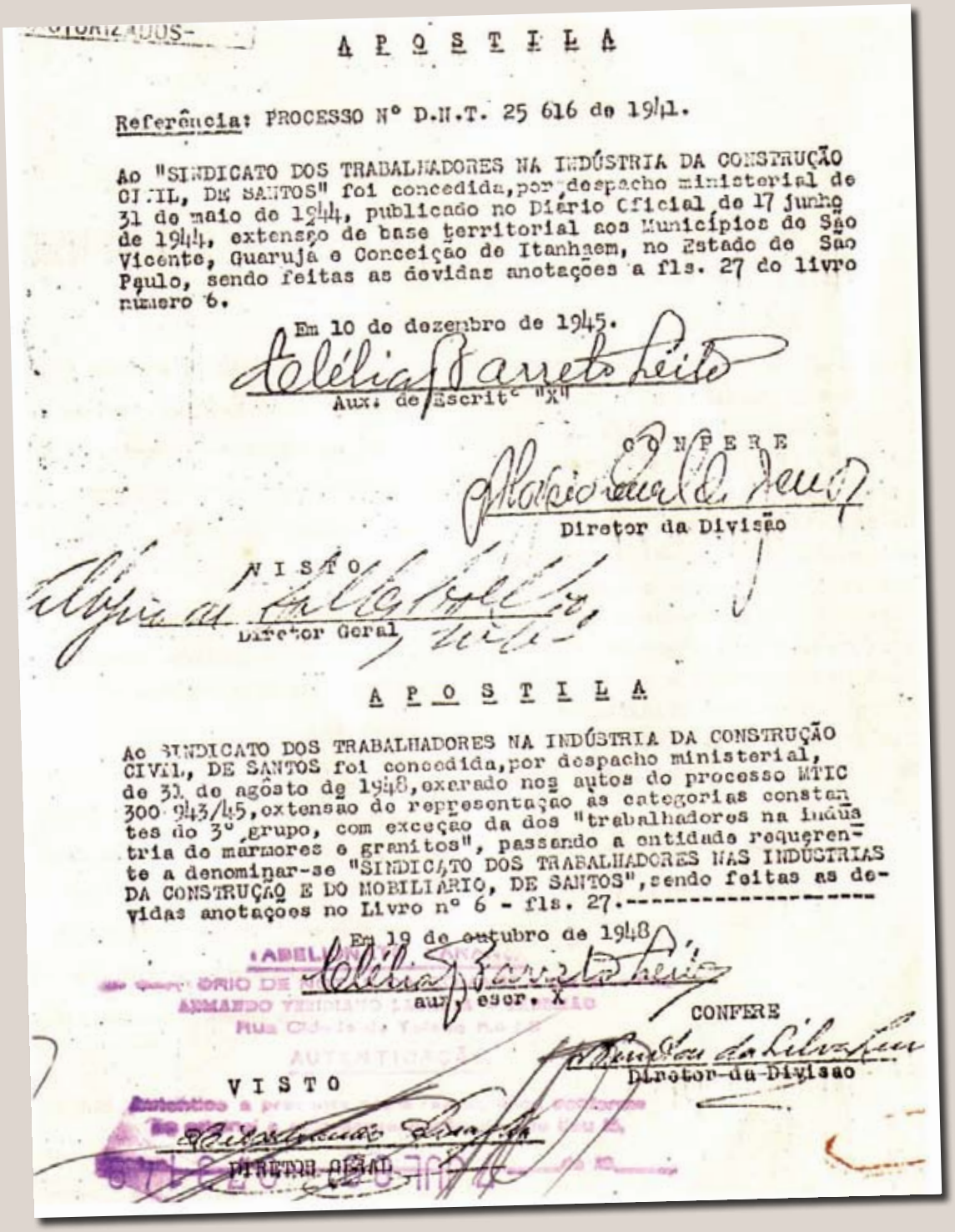
Após a destituição do "Pimpim", pelas forças de segurança, em 1947, assume a direção do Sindicato uma junta governativa presidida pelo empreiteiro de obras José Marques Grilo (2º da direita para esquerda) na foto ao lado, onde participa de reunião de um grêmio fundado, na época, com outros membros da sua diretoria e o advogado do sindicato.

Intervenção só termina em 1950

Em 1950, ano em que o Brasil sedia a Copa do Mundo de Futebol, termina o período de intervenção e os trabalhadores retomam à rotina política do Sindicato. **João Magno**, filho de Basílio Magno de Oliveira, é o encabeçador da chapa única concorrente à eleição daquele ano. Tomou posse, com sua diretoria, em outubro de 1950, e ao término do mandato, não havendo nenhuma chapa concorrente às eleições para novo mandato, João Magno permaneceu até a formação de uma junta governativa, tendo como presidente o empreiteiro de obras José Marques Grilo.

João Magno *– presidente do sindicato de 10/1950 a 11/1953 e Secretário durante a presidência de Ermógenes até 11/02/80, quando aposentou-se.*

"Terceiro grupo" passa para ao Sindicato



A P O S T I L A

Referência: PROCESSO Nº D.N.T. 25 616 de 1941.

Ao "SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DE SANTOS" foi concedida, por despacho ministerial de 31 de maio de 1944, publicado no Diário Oficial de 17 junho de 1944, extensão de base territorial aos Municípios de São Vicente, Guarujá e Conceição de Itanhaem, no Estado de São Paulo, sendo feitas as devidas anotações a fls. 27 do livro número 6.

Em 10 de dezembro de 1945.

Aux. de Escrit.º "X"

CONFERE

Diretor da Divisão

VISTO

Diretor Geral

A P O S T I L A

Ao SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DE SANTOS foi concedida, por despacho ministerial, de 30 de agôsto de 1948, exarado nos autos do processo MTIC 300 943/45, extensão de representação as categorias constantes do 3º grupo, com exceção da dos "trabalhadores na indústria de mármores e granitos", passando a entidade requerente a denominar-se "SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO, DE SANTOS", sendo feitas as devidas anotações no Livro nº 6 - fls. 27.----------

Em 19 de outubro de 1948

aux. escr. X

CONFERE

Diretor da Divisão

VISTO

DIRETOR GERAL

Em 1948 é concedido ao Sindicato, conforme documento acima, o direito de representar as categorias do "terceiro grupo", passando a receber a denominação de Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos.

1954: é eleita nova diretoria

No final de 1954 novo pleito eleitoral é organizado. Assume nova diretoria, tendo como presidente o companheiro **Henrique Mathias**, que comanda a entidade de 1955 a 1960.

Até 1966, o Sindicato passou por um período conturbado, sendo os últimos seis anos comandados pelo companheiro Alfredo Egrejas, tendo como principais colaboradores Henrique Mathias e Sibronio Aguiar. Em janeiro de 1966, a eleição com chapa única, tendo como candidato a presidente o companheiro Sibronio Aguiar.

No entanto, Sibronio não pode assumir, pois o Ministério do Trabalho impugnou seu nome e de outros membros eleitos. O suplente de diretoria Ermógenes Leite da Silva foi convocado para assumir a presidência.

O suplente de diretoria, Ermógenes Leite da Silva, assume a presidência do Sindicato, em clima bastante tumultuado.

Cerimônia de posse do presidente Ermógenes, na sede provisória, situada à Rua Senador Feijó nº. 250, centro de Santos, com a presença de autoridades e trabalhadores.

1964: Golpe contra a classe operária

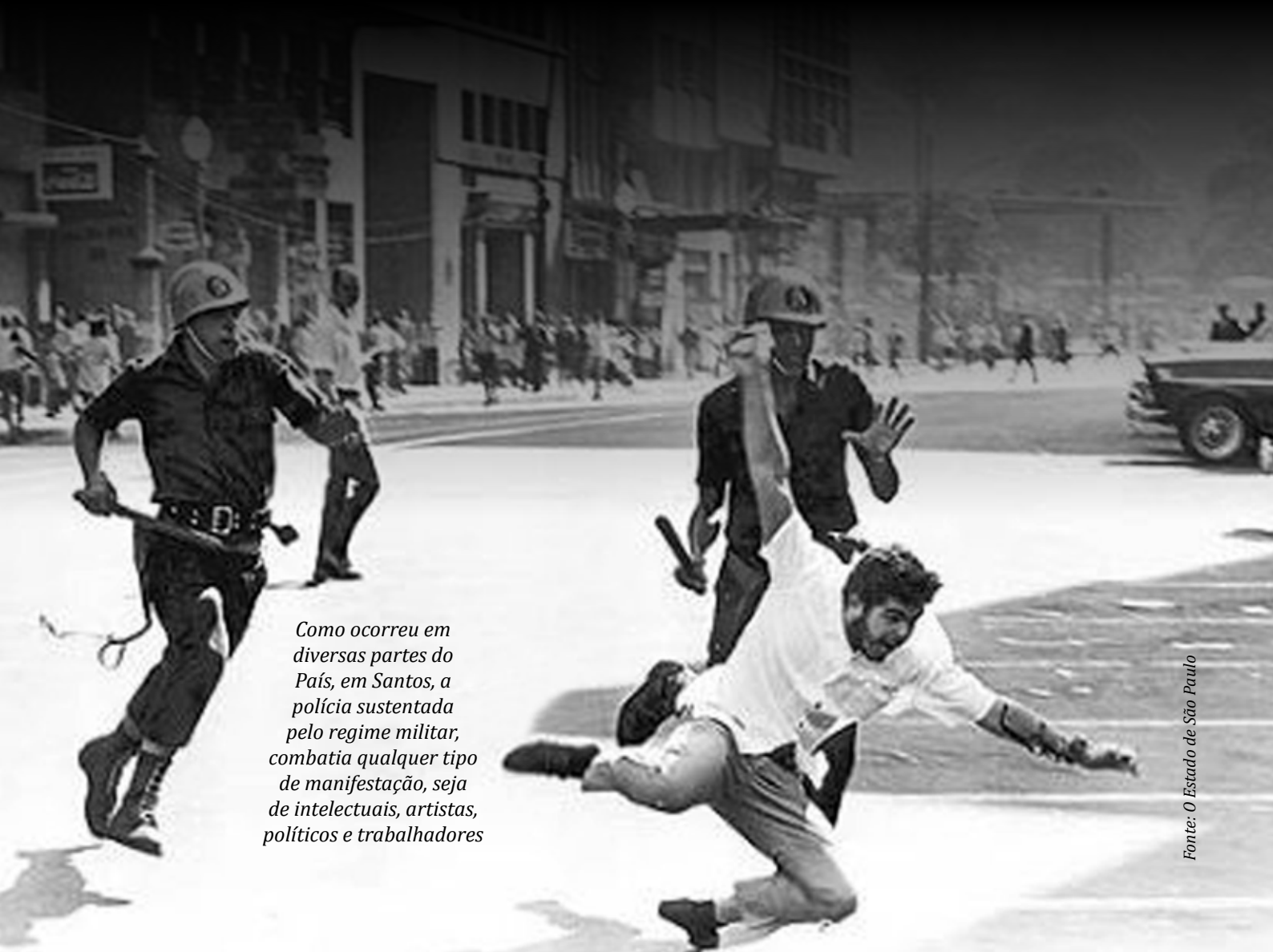
Período difícil! Perseguição - Um bom exemplo é a eleição de 1966. O companheiro Sibronio Aguiar encabeça a chapa que só consegue quórum no início de 1967. Mesmo eleito pelos trabalhadores, associados da categoria, não conseguiu tomar posse, pois o Ministério do Trabalho resolveu impugnar seu nome e dos companheiros Henrique Mathias e Alfredo Egrejas, tendo assumido a presidência o suplente Ermógenes Leite da Silva. Foram tempos difíceis alguns companheiros só não foram presos porque tiveram que fugir e muitas vezes dormir em matagais para não ser torturado pela polícia política da ditadura militar.

Durante algum tempo, só uma funcionária e o advogado do sindicato mantinham as portas abertas apenas para que não houvesse intervenção.

Até o final da década de 1970, os dirigentes do Sintracomos tinham de seguir o rigor administrativo do Estado totalitário. Até mesmo o nome do trabalhador foi omitido da fachada da nova sede.

É só a partir de 1980 que os trabalhadores da construção civil de Santos começam avançar timidamente com a reforma dos estatutos e o aumento da diretoria de 03 para 05 membros efetivos, o que permitiu, nas eleições de 1982, a concorrência de uma chapa de oposição que acabou vitoriosa rompendo com um período silencio nas lutas da categoria.

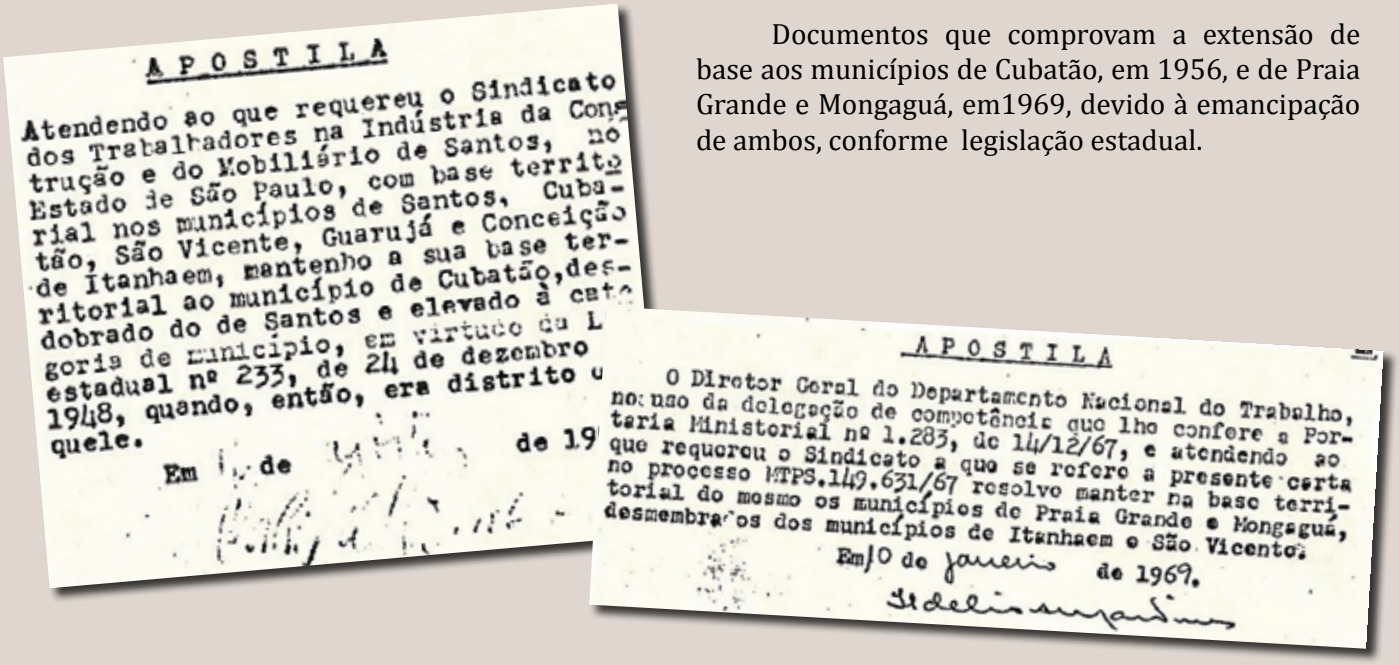
Em 1984 (novembro), a primeira manifestação – uma greve geral da construção civil na baixada santista.



Como ocorreu em diversas partes do País, em Santos, a polícia sustentada pelo regime militar, combatia qualquer tipo de manifestação, seja de intelectuais, artistas, políticos e trabalhadores

Fonte: O Estado de São Paulo

Nova extensão de base



A P O S T I L A

Atendendo ao que requereu o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de Santos, no Estado de São Paulo, com base territorial nos municípios de Santos, Cubatão, São Vicente, Guarujá e Conceição de Itanhaem, mantenho a sua base territorial ao município de Cubatão, desdobrado do de Santos e elevado à categoria de município, em virtude da Lei estadual nº 233, de 24 de dezembro 1948, quando, então, era distrito daquele.

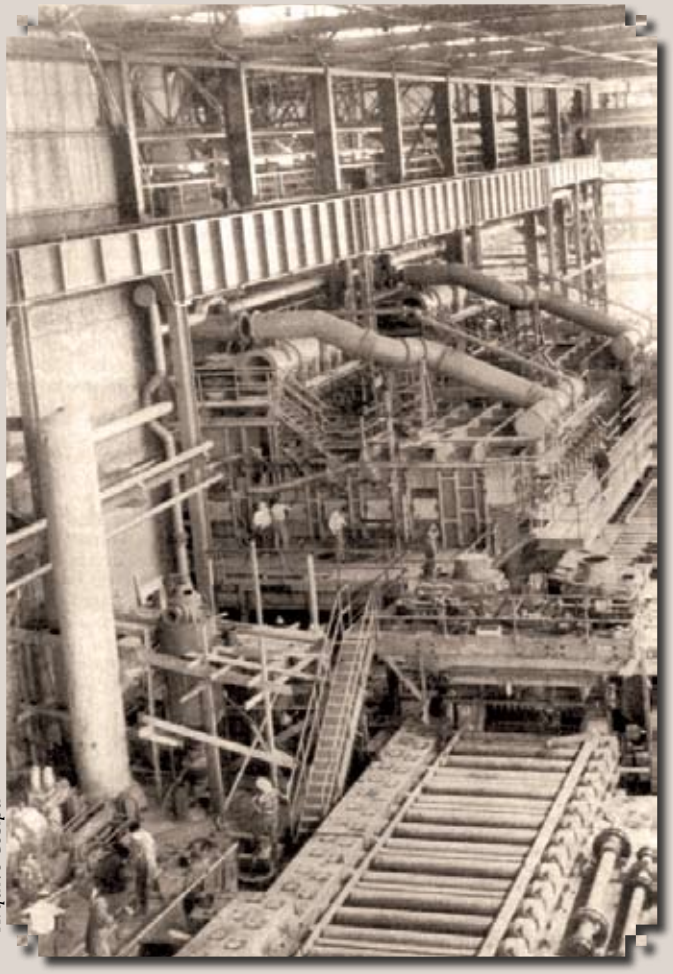
Em de de 19

A P O S T I L A

O Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho, no uso da delegação de competência que lhe confere a Portaria Ministerial nº 1.283, de 14/12/67, e atendendo ao que requereu o Sindicato a que se refere a presente carta no processo MTPS.149.631/67 resolvo manter na base territorial do mesmo os municípios de Praia Grande e Mongaguá, desmembrados dos municípios de Itanhaem e São Vicente.

Em 10 de janeiro de 1969.

Documentos que comprovam a extensão de base aos municípios de Cubatão, em 1956, e de Praia Grande e Mongaguá, em1969, devido à emancipação de ambos, conforme legislação estadual.



Arquivo Cosipa

Com a extensão de base o Sintracomos passa a representar oficialmente os trabalhadores da Cosipa, que estava em construção na época, sendo inaugurada em 1962

Praia Grande no início da década de 70, já emancipada política e administrativamente

Sede própria

De 1966 até o início de 1983, Ermógenes Leite da Silva presidiu o Sindicato. Também participaram da diretoria como tesoureiros Sibronio Aguiar e João Magno, que se aposentou no início de 1980 e se afastou no final do mandato, em 11 de fevereiro do mesmo ano. No início da década de 1970, a diretoria compra uma casa, com um grande terreno na Rua Julio Conceição, 100/102, e ali instala sua sede.

Em 1972 é inaugurada a sede própria do Sindicato, situada na Rua Julio Conceição nº. 102, na Vila Mathias – Santos/SP. Com uma estranha denominação: "SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL", que foi oficialmente inaugurada pelo então Delegado Regional do Trabalho, Dr. Aluysio Simões de Campos. Várias autoridades e alguns trabalhadores prestigiaram o evento.

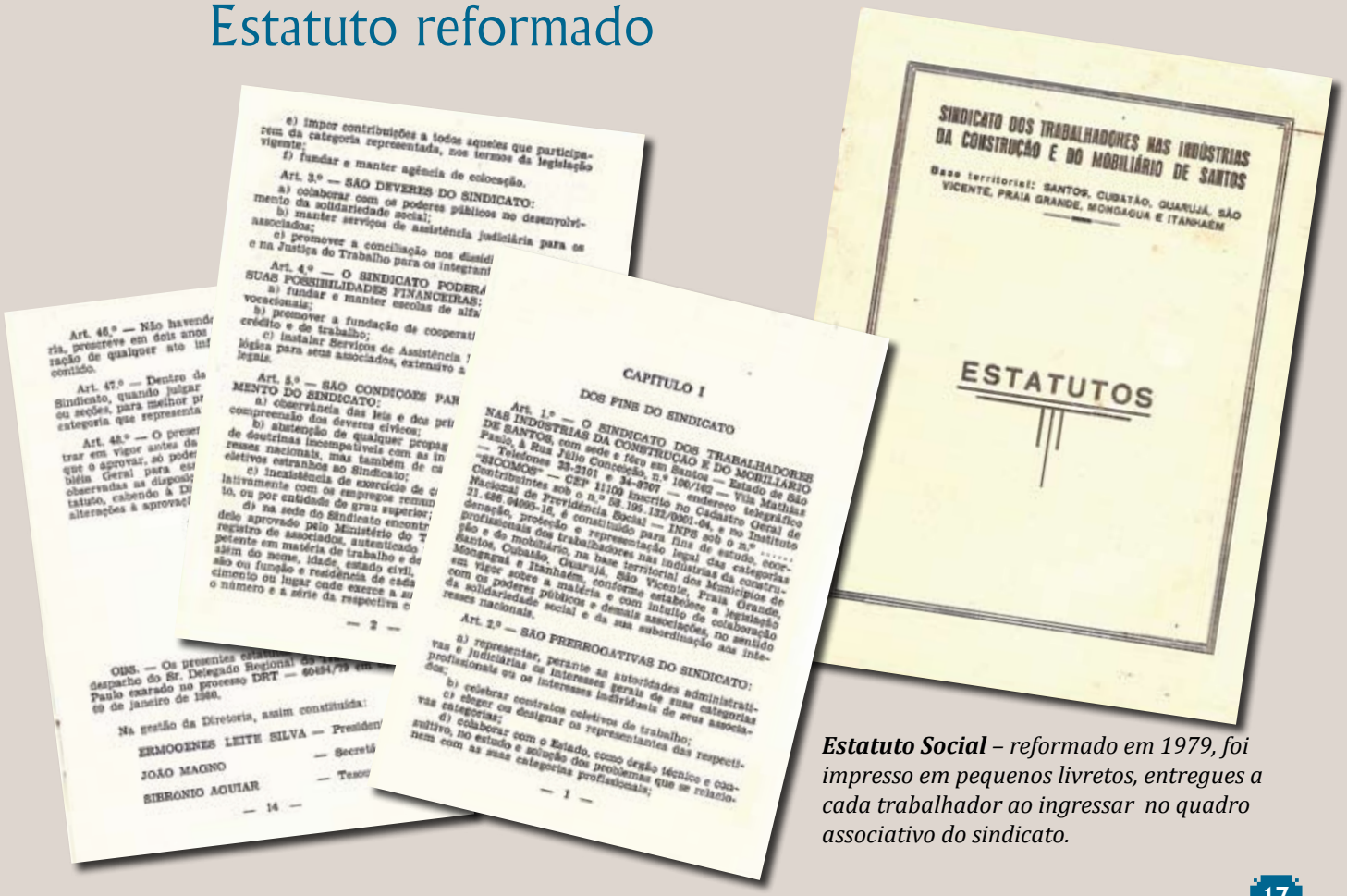
Nova diretoria em 1980

Em 02 de setembro de 1979, o presidente Ermogenes, convoca uma assembléia para reforma dos estatutos sociais e uma das mudanças mais importantes é com relação ao número de membros da diretoria executiva, que passa de três para cinco. Em 1980 a diretoria eleita teve a seguinte composição:

1 – Presidente - Ermogenes Leite da Silva
2 – 1º. Secretario - Alberto Aquino
3 – 2º. Secretário - Francisco Moreno da Silva
4 – 1º. Tesoureiro - Sibronio Aguiar
5 –. 2º. Tesoureiro - Manoel Cardoso

Diretoria Executiva de 12/02/1980 a 11/02/1983

Estatuto reformado



Estatuto Social *– reformado em 1979, foi impresso em pequenos livretos, entregues a cada trabalhador ao ingressar no quadro associativo do sindicato.*

Convênio com o Seconci

No início da década de 1980, o sindicato firma convenio com o Seconci, que se instala no novo prédio recém construído nos fundos da sede na rua Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos, tendo participado da inauguração o Dr. Paulo Salim Maluf, então governador do Estado de São Paulo.

A inauguração do Seconci, na sede do Sindicato, nos fundos do prédio principal, contou com a participação do então governador Paulo Maluf

«O TIJOLO»

Eleições no Sindicato

Os aumentos salariais da categoria

Seconci: assistencia permanente

Em Cubatão, a primeira subsede

LOCAIS DE VOTAÇÃO NA ULTIMA PÁGINA

Nosso primeiro jornal

Em janeiro de 1980, o Sindicato publica sua primeira edição de "O Tijolo", com destaques para as eleições na Entidade por chapa única, encabeçada pelo Sr. Ermgenes, instalação do Seconci na sede em Santos, instalação de uma subsede em Cubatão e homenagens a João Magno e Valdecir Duarte de Souza, diretor e funcionário, respectivamente.

Compra de terreno é destaque

O TIJOLO

Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santos

ANO I — DEZEMBRO/1982 — N.º 2

EDITORIAL

PRECISAMOS DE VOCÊ

Pretendemos através deste editorial, em bate-papo simples, contar um pouco daquilo que estamos fazendo em favor da nossa categoria profissional. A você que é pedreiro, carpinteiro, armador de ferro, azulejista, pintor, encanador hidráulico, carpinteiro de esquadrias, marceneiro, planista, estucador, estofador (tanto de tapeçaria como de carro), montador, maçariqueiro, soldador, eletricista, mecânico-montador, eletricista de alta-tensão, mestre de montagem, encarregado, chefe de campo, auxiliar de segurança, engenheiro, coletor de lixo, limpador de canal, enfim, todos que compartilham das mesmas alegrias e tristezas, o nosso muito obrigado pelo apoio e colaboração em prol de um Sindicato forte e poderoso.

Temos em nossa categoria profissional cerca de 35 mil trabalhadores, mas pouco mais de 3 mil pagam as mensalidades sindicais. O nosso presidente, Ermógenes Leite Silva, tem muitos planos e muitas metas arojadas. E elas não serão concretizadas sem os recursos financeiros necessários. É por isso que, além de agradecermos o que você tem feito pelo sua entidade de classe, vimos pedir mais. Mais empenho e colaboração, conscientizando o colega que trabalha ao seu lado das vantagens que o seu Sindicato oferece, inclusive a toda a família. Precisamos continuar o nosso trabalho. Sem a sua ajuda a tarefa será bastante penosa.

Nas páginas deste número de O TIJOLO você vai encontrar os serviços que prestamos. A assistência que damos. A proteção que representamos à classe e à família. É muitos precisam engrossar as fileiras do nosso Sindicato, pois o valor das mensalidades — neste país de inflação galopante — ainda é considerado insignificante: Cr$ 450,00, profissionais, e Cr$ 350,00, serventes.

Crescemos muito, mas precisamos crescer muito mais. Quem não se lembra daquele nosso começo bem modesto em sala alugada na Senador Feijó, 250? O crescimento foi espantoso, a partir da primeira eleição de Ermógenes, embora tenha custado, à Diretoria, dias intranquilos e noites agitadas em consequência das naturais preocupações diante dos arrojados compromissos assumidos com a categoria profissional e à sua família.

"Mas, confessamos: o sacrifício foi e está sendo amplamente compensado, pois sentimos o calor de cada companheiro nos acompanhando e nos incentivando. E só assim é que redobramos nossas forças para ir, paulatinamente, superando todos os obstáculos e desafios que surgem diante de nós em todos os momentos.

Encerrando, chamamos a sua atenção par ler o nosso posicionamento diante do fantasma do desemprego e das injustiças sociais e salariais que sofremos junto com as demais categorias de trabalhadores. Essa análise está na última página", ressaltou Ermógenes.

Aquele abraço,

O EDITOR

☆ ASSISTÊNCIA TOTAL Pág. 2 ☆

O NOVO SALÁRIO Pág. 3 ☆

"OBRA CERTA", UM ACINTE Pág. 4 ☆

Ela a fachada da futura subsede de Cubatão, que proporcionará maior conforto a todos os companheiros da Construção e do Mobiliário de Cubatão

Em dezembro de 1982, o Sindicato publica a segunda edição de "O Tijolo", destacando uma homenagem ao tesoureiro Sibronio Aguiar e a compra de um terreno em Cubatão, para a construção da subsede própria.

O terreno de 470 metros quadrados foi comprado por Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) totalmente quitado em 15/01/1983. A estimativa de custo para construção da nova subsede é de Cr$ 30.000.000,00

Duas chapas disputaram o Sindicato em 1983

Nas eleições de janeiro de 1983, duas chapas concorrem. Uma da situação, encabeçada pelo Sr. Ermógenes e a outra da oposição, encabeçada pelo Sr. Alberto Aquino, que acaba por vencer o pleito com a seguinte composição:

Presidente – Alberto Aquino
1º secretario – Francisco Moreno da Silva
2º secretario – Rui Barbosa da Silva
1º tesoureiro – Manoel Cardoso
2º tesoureiro – Nivaldo Florentino Cordeiro

A diretoria empossada em 12 de fevereiro de 1983 tem um mandato conturbado. O falecimento do tesoureiro Manoel Cardoso, muda a composição, tendo assumido a tesouraria o suplente Nivaldo Florentino Cordeiro e Luiz Carlos de Andrade, também suplente, que assume a subsede de Cubatão.

Em novembro de 1984 acontece a primeira greve geral da construção civil na Baixada Santista decretada em assembléia na cidade de Cubatão. A paralisação atingiu, além de Cubatão, as cidades de Santos, Guarujá e São Vicente, figurando como a primeira grande feito político da nova direção no sindicato.

Diretoria Executiva no período de 12/02/1983 a 11/02/1986

Trabalhadores decretam greve geral por tempo indeterminado.

Eleição de 1986 tem bloco de oposição

Em conseqüência das atividades políticas desenvolvida pelos ativistas da base sindical, especialmente no Parque Industrial, surge um bloco de oposição que acaba por resultar em duas chapas sendo uma encabeçada por Francisco Moreno da Silva e outra por Rui Barbosa da Silva. Achapa de Moreno é vitoriosa em terceiro escrutínio, com a seguinte composição:

Presidente – Francisco Moreno da Silva
1º Secretario – Alberto Aquino
2º Secretário – Luiz Carlos de Andrade
1º Tesoureiro – Nivaldo Florentino Cordeiro
2º Tesoureiro – José Antonio Amaral

Festa de posse da diretoria, realizada em 14 de fevereiro de 1986, com a presença de autoridades e trabalhadores. Moreno se emociona ao receber oficialmente o comando da entidade de seu antecessor Alberto Aquino

José Luiz de Melo recebe sua credencial de 1º Suplente de diretor

Começa a construção da subsede de Cubatão e Sindicato integra CGT

Durante esse mandato iniciou-se a construção da subsede de Cubatão e foram desenvolvidas várias atividades no campo da segurança e saúde do trabalhador. Em 21,22 e 23 de março de 1986, o Sindicato, através da sua Diretoria, participa do congresso que resulta na fundação da Central Geral dos Trabalhadores – CGT em Praia Grande, e passa a fazer parte do Conselho Nacional da Central.

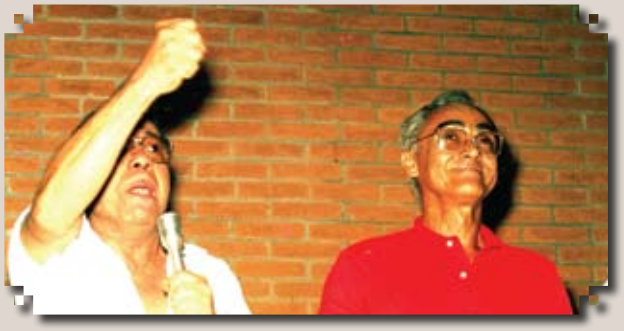
Participação de diretores do sindicato no VIII Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário, em Florianópolis - SC, em agosto de 1986

Movimento reivindicatório no Parque Industrial de Cubatão, por saúde, segurança e garantia de emprego

Inaugurada Subsede de Cubatão

Durante o mandato do presidente Aquino, foi inaugurada a nova subsede própria de Cubatão. Com a saída do Seconci do prédio do Sindicato instalou-se ali a Policlínica da Vila Mathias, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Santos, sistema adotado pela prefeita Telma de Souza. Na época, o secretário de Saúde de Santos era o médico Dr. Davi Capistrano Filho.

Houve reforma no estatuto, que passou a diretoria executiva para sete membros efetivos e aumentou o número de suplentes, que totalizava cinqüenta e seis participantes numa mesma composição (1ª, 2ª e 3ª suplência), com mandato de quatro anos. Também foram criados os conselhos consultivo e de ética.



Lutas e conquistas entre 1986 e 1989

De 1986 a 1989 diversas lutas foram travadas e inúmeros benefícios foram conquistados. No Parque Industrial de Cubatão, nas obras do Guarujá, de Santos, São Vicente e demais setores, como Prodesan e Codesavi, ocorreram melhorias nas condições de trabalho e demais ítens, alguns conquistados na base da força, com paralisações e piquetes. Em 1989, a diretoria decidiu comprar um imóvel em Vicente de Carvalho para instalação de uma subsede própria, que há muito era reivindicada pelos trabalhadores daquele município. O imóvel adquirido, um chalé de madeira, numa área de 460 metros quadrados, fica rua Amazonas nº. 292, na Vila Alice, em Vicente de Carvalho. No final de 1989, havia descontentamento por parte de alguns membros da diretoria, tanto da executiva quanto de base, em relação à política adotada pelo Presidente Moreno, o que acabou por provocar um "racha" e duas chapas disputaram as eleições, que só ficou definida no início de 1990, com a vitória da chapa 2, com a seguinte composição:

Presidente - Alberto Aquino,
1º Secretário - José Antonio Amaral,
2º Secretário - José Luiz de Melo,
1º Tesoureiro Nivaldo Florentino Cordeiro,
2º Tesoureiro Paulo Roberto Freire.
Os suplentes são: Ornilo Dias de Souza, Lourival Sebastião da Silva, Luiz Carlos de Andrade, Geraldino Cruz Nascimento e Marcos Braz de Oliveira.
A festa de posse foi realizada no clube da Light.

Manifestação de trabalhadores, com apoio do Sindicato, toma as ruas...

...é acompanhada pela imprensa; Sindicato mobiliza trabalhadores e usa o amparo da Justiça para resguardar os direitos

GREVE HISTÓ

Trabalhadores em Assembléia, comandada pel

Preste atenção companheiro,
Vou relatar sem vantagem,
Um conflito verdadeiro,
De muita garra e coragem,
Um embate coletivo,
Com desfecho positivo,
Na construção e montagem.

Mas vou lamentar de fato,
Da falta de união,
De alguns dos sindicatos,
Do estado e região,
Por ter desempenho fraco,
Poe a viola no saco,
E obedece ao patrão.

Mas aqui na região,
Nosso lema é diferente,
Pra abuso de patrão,
Sindicato vai pra frente,
Sem medo ou demagogia,
Porque a Diretoria,
Pra lutar se faz presente.

Mas no ano de noventa,
O patrão nos golpeou,
Ai o governo inventa,
Um pacote decretou,
Com desculpa esfarrapada,
Negociação parada,
Aqui ninguém aprovou.

A data-base de maio,
Pra julho foi empurrada,
A categoria unida,
Já ficou injuriada,
Vamos peitar o patrão,
Só com mobilização,
É que resolve a parada.

No dia onze de julho,
O patrão quis nos testar,
Exibindo seu orgulho,
Tenta nos intimidar,
Sem base em seu argumento,
De sessenta e um por cento,
Querendo nos humilhar.

A massa mobilizada,
Mostra que não se intimida,
E responde a patrãozada,
De forma bem resumida,
Amanhã vamos parar,
Quem quiser pode apostar,
E a promessa foi cumprida.

No dia doze de julho,
Na Cosipa já parava,
A Enesa e a Tenenge,
Mas o piquete avançava,
Pela Mendes e Pevita,
A predial se agita,
E o Guarujá balançava.
A nossa Diretoria,
Volta a negociar,
Mas a base injuriada,
Continua a avançar,
Com todo esquema montado,
Com piquete organizado,
Mode o furão não passar.

O companheiro furão?
É o que nunca se nega,
Às ordem do seu patrão,
E em milhas se apega,
Parece o bom cão fiel,
Puxar saco é seu papel,
E os companheiros entrega.

Nem a chuva nem o frio,
Nossa luta importunava,
Num constante desafio,
A discussão avançava,
No décimo segundo dia,
Uma proposta surgia,
E um acordo se fechava.

O retorno à produção,
Foi mesmo um passo acertado,
Cento e vinte e cinco e dez,
Foi o índice conquistado,
Compulsório a compensar,
Direito a negociar,
Todos os dias parados.

Mas o patrão foi canalha,
Do acordo recuou,
E um boato metralha,
Por todo canto espalhou,
Num gesto desesperado,
Até os dias parados,
Compensar não concordou.

Sujeitos irresponsáveis,
Põem em distorção os fatos,
Os chefetes duma empresa,
Já espalharam boatos,
Com argumento irritante,
De que burro ignorante,
É quem vai pro Sindicato.

Mas nos mostramos pra eles,
Que Pedro não é Joaquim,
Mas a luta organizada,
Tem principio meio e fim,
Pro engenheiro Miltão,
E para o Zé Bigadão,
Nós vamos mandar capim.

Uns chefes mal humorados,
Recusaram-se a cumprir,
O acordo já firmado,
Procurando confundir,
Ao assumir o comando,
Já iam logo avisando,
Quem parar vou demitir.

No dia dez de agosto,
A burrice é confirmada,
No pagamento atrasado,
A cartilha é descontada,
No percentual exato,
Dezessete nove quatro,
A guerra está declarada.
Setenta e três ponto onze,
De fato não aceitamos,
Nova assembléia urgente,
No sindicato chamamos,
Numa rápida discussão,
Proposta em votação,
Nova greve deflagramos.

Ali a categoria,
Tava bem representada,
Prodesan e Codesavi,
Era a turma da pesada,
Com o parque industrial,
Depois vinha a predial,
Disposta a qualquer parada.
Quero aqui com respeito,
Fazer uma correção,
É com referencia ao burro,
Um herói do meu sertão,
Esse animal resistente,
Não pode incoerentemente,
Ser comparado a patrão.

RICA DE 1990

o Sindicato, em frente a Prefeitura de Cubatão

Dia treze de agosto,
Foi o ponto inicial,
Duma fase de conquistas,
Num combate desigual,
Nesta via sem atalho,
Entre a força de trabalho,
E o poder do capital.

Logo na refinaria,
Todas as gatas paravam,
A patrãozada alarmada,
A unidade quebravam,
Preocupados de fato,
Procuravam o Sindicato,
E alguns acordos firmavam.

Houve porem outras gatas,
Que não quiseram conversa,
Algumas contam bravatas,
Outras fingem não ter pressa,
Apostam no tribunal,
Em seu juízo final,
Pensando em se dar bem nessa.

Algumas gatas maldosas,
Põem em oficio um boato,
Que a greve desastrosa,
Extinguira seu contrato,
Lamentava as demissões,
Dos companheiros peões,
E culpava o sindicato.

Mas o golpe não deu certo,
Seu esforço foi em vão,
Nós aqui repudiamos,
Esse tipo de ação,
E da direção da gata,
Desse tipo de cascata,
Qual é a explicação?

Caciques da contratadas
Num ato desesperado,
Mandavam à rapaziada,
Bilhetinho apaixonado,
Venham cedo, por favor,
Seja colaborador,
Porem não deu resultado.

Mesmo assim alguns pelegos,
Ganharam troféu "furão",
A cada dia mudavam,
De horário e direção,
Na cerca as roupas rasgavam,
Até as costas cortavam,
Parecia boi ladrão.

Os companheiros de frente,
Davam força e garantia,
Um movimento pujante,
Que o piquete fazia,
A greve continuava,
Porque se realizava,
Assembléia a cada dia.

Dia cinco de setembro,
O movimento é julgado,
Depois de ter o patrão,
Duas vezes adiado,
Veio por fim a sentença,
Que nos trouxe a recompensa,
Dum conflito organizado.

Dezessete e nove e quatro,
Nos veio em definitivo,
Mudando a composição,
Do acordo coletivo,
Elevando ainda o piso,
Reduzindo o prejuízo,
Do trabalhador ativo.

A forma do movimento,
Fora julgado abusivo,
Foi um resultado injusto.
Dum sistema repressivo,
Mas a nossa maior gloria,
Foi registrar a vitória,
Do esforço coletivo.
Decisão do tribunal,
Fala das horas paradas,
Até cinco por semana,
Poderão ser compensadas,
Garantia de emprego,
Até mesmo pro pelego,
De dois meses nos foi dado.

Voltamos à produção,
No dia seis de setembro,
Vinte e quatro dias são,
De greve se bem me lembro,
Alerta à rapaziada,
Guarde a cesta reforçada,
Porque tem mais em novembro.

Num conflito como este,
Há um sacrifício eu sei,
No movimento operário,
A assembléia é seu rei,
Na hora das decisões,
Mostramos para os patrões,
Que "A LUTA FAZ A LEI".

Porem não termina aqui,
Os embates e conquistas,
Sempre que causa pedir,
Tem piquetes e grevistas.
Sempre com disposição,
Pra parar a produção,
Dessa cambada egoísta.

Não vamos ter ilusões,
De que isso vai mudar,
Impedir nossas ações,
Eles vão sempre tentar,
O fim das leis sectárias,
Só quando a classe operária,
Todo Poder conquistar.

Termino aqui meu relato,
Como uma justa Homenagem,
Aos companheiros de fato,
Da construção e montagem,
Da Baixada e do Brasil,
Que na CONSTRUÇÃO CIVIL,
Faz progresso com coragem.

Quando escrevi estes versos,
Comecei por uma louza.
E não temendo o reverso,
Pois acho que ninguém ousa,
É essa a verdade pura,
Ponho minha assinatura,
Ornilo Dias de Souza.

Cubatão SP,
17 de setembro de 1990.

Campanha Salarial marcada por manifestações e paralisações

O ano de 1991 foi marcado, mais uma vez, pelo forte trabalho desenvolvido pelo Sintracomos, mobilizando a categoria, para pressionar o empresariado.

Ao longo da Campanha Salarial ocorreram diversas manifestações, inclusive, com paralisações na Cosipa.

Os trabalhadores atenderam aos chamados do Sintracomos...

...e cruzaram os braços, mostrando a força da categoria

1992, nova

Em 12 de fevereiro de 1992, assume nova diretoria eleita em chapa única, com a seguinte composição:

1 - Presidente - José Antonio Amaral
2 - Vice-presidente - Alberto Aquino
3 - Secretário Geral - Douglas Martins de Souza
4 - Secretário - Nivaldo Florentino Cordeiro
5 - Tesoureiro - José Luiz de Melo
6 - Diretor de Patrimônio - Marcos Braz de Oliveira
7 - Diretor de Saúde e Assistencial - Paulo Roberto Freire

Uma festa prestigiada por muitos trabalhadores da categoria: sindicalistas de todo Estado e autoridades da região.

diretoria

A cerimônia de posse aconteceu nas dependências do SESI, na Av. Nossa Senhora de Fátima, em Santos, com a presença de trabalhadores e autoridades.

Trabalhadores ganham Subsede de Guarujá

Durante o mandato do presidente Amaral aconteceram várias mudanças, entre elas a divisão de base entre os diretores. Alguns suplentes foram excluídos das suas bases por causa das suas atividades de conscientização junto aos trabalhadores, entre eles o companheiro Geraldino, que atuava na área da Cosipa. Foi também nesse período que o estatuto passou por outra reforma. Foi alterado o número de membros da diretoria executiva, passando de sete para dez. Foram também excluídas a segunda e terceira suplência e consequentemente o conselho consultivo. Em 15 de novembro de 1995, foi instalada, em condições provisórias, a Subsede de Guarujá, na rua Amazonas, nº 292, tendo como responsável o suplente de diretoria Luiz Carlos de Andrade.

A partir de 15 de novembro de 1995, os trabalhadores de Guarujá e Bertioga passam a contar com uma subsede na rua Amazonas, 292, em Vicente de Carvalho, tendo como diretor responsável o companheiro Luis Carlos de Andrade e o funcionário Paulo Menezes dos Santos.

Diretoria ampliada

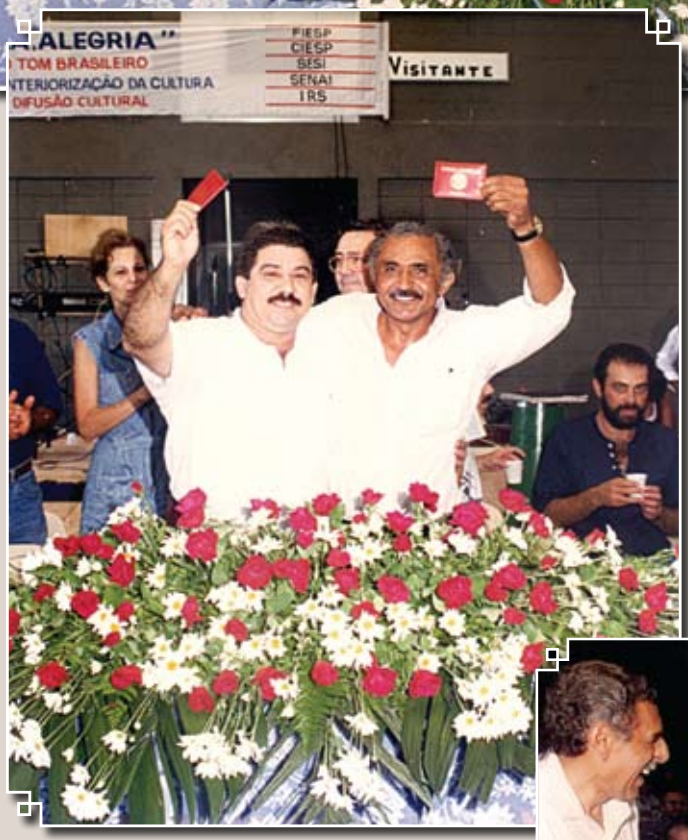
Nas eleições de 1995, a composição da chapa da situação ficou assim:

1- Presidente - José Luiz de Melo
2- Vice-presidente - Marcos Brás de Oliveira
3- Secretário Geral - José Carlos Ribeiro
4- Secretário Paulo - Roberto Freire
5- Tesoureiro - José Antonio Amaral
6- Diretor de Patrimônio - Ornilo Dias de Souza
7- Diretor de Saúde e Assistencial - Geraldino Cruz Nascimento
8- Diretor de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho - Luiz Carlos de Andrade.
9- Diretor de Eventos e Lazer - Geraldo Correia dos Reis
10 - Diretor para Assuntos Sindicais - Douglas Martins de Souza.

Sendo essa a chapa vitoriosa, a posse se deu em grande estilo, nas instalações do SESI de Santos, com uma festa para trabalhadores e autoridades. Isso tudo depois da derrubada a liminar impetrada pele chapa de oposição, que tentava impedir a posse de uma diretoria eleita democraticamente.

Os suplentes de diretoria : José Francisco (Índio) - Prodesan, Evandir B. Oliveira (Fio)- Montreal, Adilson V. Ferreira – Cimento Sta. Rita, Pedro Gomes - Enesa, Manoel F de Sales Empreit. PKM, Roque Tomé - Prodesan, Miguel B. Romero - Prodesan, Roberto A. de Carvalho - Codesavi, Nilton P. Souza e Osmar C. Carvalho - Sankyu. Conselho fiscal: Antonio G. Araújo Ultratec, Misael V. de Lima – Empreit PKM, Israel B. da Costa – Cusan. Suplentes: Rosalvo Menezes – Artesan, Severino Ferreira – EPF, Martinho P. Carvalho – Coste Hirota. Federação – Conselho de Represesentantes. Francisco S. Pereira – Manserv, João Magno. Supletes: Rozidio B. da Silva – Empr. Luni e Nelson N. de Souza – Tecnomont.

1996, posse em grande estilo



Durante a solenidade de posse, Amaral exibe tiras de fax contendo documentos da batalha de liminares, que no final, garantiu a posse da diretoria eleita democraticamente pela vontade da categoria que representa.

Novos rumos

A partir de 1996, novos rumos políticos foram dados à continuidade das lutas como: a ampliação do trabalho de filiação dos trabalhadores ao Sindicato, assim como a continuidade das mobilizações por saúde e segurança do trabalho na Codesavi, na Prodesan, no Parque Industrial, na Construção Civil Predial e a instalação de uma subsede na cidade de Praia Grande.

Dezembro de 1996, mobilização na Codesavi, por emprego, salário e melhores condições de trabalho em São Vicente.

A subsede de Praia Grande foi instalada em um conjunto alugado na Vila Mirim, onde passa a atender os trabalhadores da região.

Diretoria no Congresso da Feticom

Em outubro de 1996, a diretoria do Sindicato participa do XII Congresso Nacional dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário, que se realizou na colônia de férias da Feticom, em Mongaguá/SP.

Durante o Congresso, diretores do Sintracomos atentos a palestra do senador Eduardo Suplicy

Mudança no comando

Em 25 de janeiro de 1998, morre José Luiz de Melo, depois de ter sido vitima de um infarto. Assume a presidência do Sindicato o vice-presidente Marcos Braz de Oliveira.

Durante o mandato do presidente Marcos Braz Macaé de Oliveira ocorreram períodos tensos de negociações, quando a diretoria tinha a difícil tarefa de conscientizar os trabalhadores de que, naquele momento, o melhor caminho era manter as mobilizações e aguardar a retomada da economia.

É também no mandato do presidente Marcos Braz de Oliveira (Macaé), que nova reforma estatutária é autorizada pela Assembléia Geral, entre elas a redução do número de diretores da executiva, de dez para nove, e a exclusão do cargo de diretor de assuntos sindicais.

Marcos Braz de Oliveira na presidência do Sintracomos

60 anos do Sindicato

Em 1998, o Sintracomos promoveu uma grande festa para comemorar os seus 60 anos, reunindo centenas de trabalhadores. O aniversário também foi marcado por homenagens a ex-presidentes do Sintracomos, em solenidade realizada no auditório Basílio Magno.

Nas fotos, o presidente Marcos Braz de Oliveira durante homenagem aos ex-presidentes, com entrega de placa comemorativa, e discursando para trabalhadores e convidados, quando destacou a luta histórica desencadeada pelo Sintracomos ao longo das seis décadas.

Negociações coletivas na portaria da Cosipa, em 1999, quando o presidente Marcos Braz "Macaé" comanda a assembléia

Nova diretoria em 1999

No final de 1999, acontece mais uma campanha eleitoral com duas chapas concorrentes: a da situação é encabeçada por José Antonio Amaral, onde Marcos Braz – Macaé ocupa a posição de tesoureiro.

Vitoriosa, a chapa 1 toma posse em clima festivo no Sindicato da Administração Portuária, para um mandato de 04 quatro anos, com a seguinte composição:

1. Presidente – José Antonio Amaral
2. Vice-presidente – Douglas Martins de Souza
3. Secretário Geral – José Carlos Ribeiro dos Santos
4. Secretário – Luiz Carlos de Andrade
5. Tesoureiro – Marcos Braz de Oliveira
6. Diretor de Patrimônio – Paulo Roberto Freire.
7. Diretor de Saúde e Assistencial – Geraldino Cruz Nascimento.
8. Diretor de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho – Ornilo Dias de Souza.
9. Diretor de Eventos e Lazer – Geraldo Correia dos Reis.

Conciliação prévia

Durante o mandato do Presidente Amaral, a diretoria se mobilizou e várias realizações foram conquistadas: a instalação do Núcleo de Conciliação Prévia, a construção do Centro Técnico de Especialização Profissional – CTEP, a implantação gramas de PLR nos Acordos Coletivos de Trabalho, e a implantação dos Convênios Médico e Odontológico.

Em 16/02/2001 acontece a instalação do Núcleo de Conciliação Prévia, em Santos e em Cubatão.

Filiação à Força Sindical

Em 17 de Setembro de 2001, em assembléia geral extraordinária (foto), os associados do Sindicato discutem a filiação a uma central sindical. A assembléia escolhe a Força Sindical, cujo logotipo passa a fazer parte das divulgações do Sindicato.

Em 2002 foi construído, em parceria com várias empresas do Parque Industrial, o Centro Técnico de Especialização Profissional – CTEP, no antigo estacionamento ao lado da sede do Sindicato.

2003: Amaral vence oposição

No final de 2003, novo processo eleitoral conta com duas chapas: a da situação encabeçada por José Antonio Amaral, e a de oposição por José Carlos Ribeiro dos Santos, sendo vitoriosa a chapa do companheiro Amaral.

Diretoria empossada posa para foto junto com autoridades que compuseram a mesa de honra

Diretores durante a eleição realizada em novembro de 2003; Amaral é carregado após a confirmação da vitória

Amaral é empossado por José Sebastião dos Santos, então presidente da Feticom, e Geraldino por Antônio de Sousa Ramalho, presidente do Sintracon-SP

Trabalhadores, convidados, familiares e autoridades prestigiam a posse da diretoria

Sindicato em ação

Movimento reivindicatório por salário e melhores condições de trabalho no Parque Industrial de Cubatão

Movimento reivindicatório por cumprimento da 10.101 de PLR – Participação nos Lucros e Resultados em 2005, no Parque Industrial de Cubatão

Reinauguração da sede nos 69 anos

Os 69 anos do Sintracomos foi marcado também pela inauguração das novas instalações da sede da entidade. A festa foi prestigiada por trabalhadores e diversas autoridades e lideranças sindicais, como o deputado federal e presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, assim como do presidente do Sintracon-SP e vice-presidente da Feticom-SP, Antônio de Sousa Ramalho, que elogiaram o trabalho desenvolvido e fizeram questão de conhecer as instalações do CTEP, onde são promovidos os cursos profissionalizantes de qualificação e requalificação dos trabalhadores.

A festa de reinauguração da sede administrativa do Sintracomos, após a grande reforma de todo conjunto se deu na mesma data do aniversário de fundação (31/08/2007) 69 (sessenta e nove) anos.

Amaral (E) Geraldino (D) se cumprimentam após descerramento da placa da nova sede aos 69 anos.

Amaral e Geraldino cordialmente se abraçam ao entregar a nova casa à categoria.

Na festa de aniversário dos 69 anos, Ramalho cumprimenta Amaral, e o felicita pelas conquistas da categoria.

Cursos profissionalizantes de instalação e de automação industrial Sintracomos/SENAI.

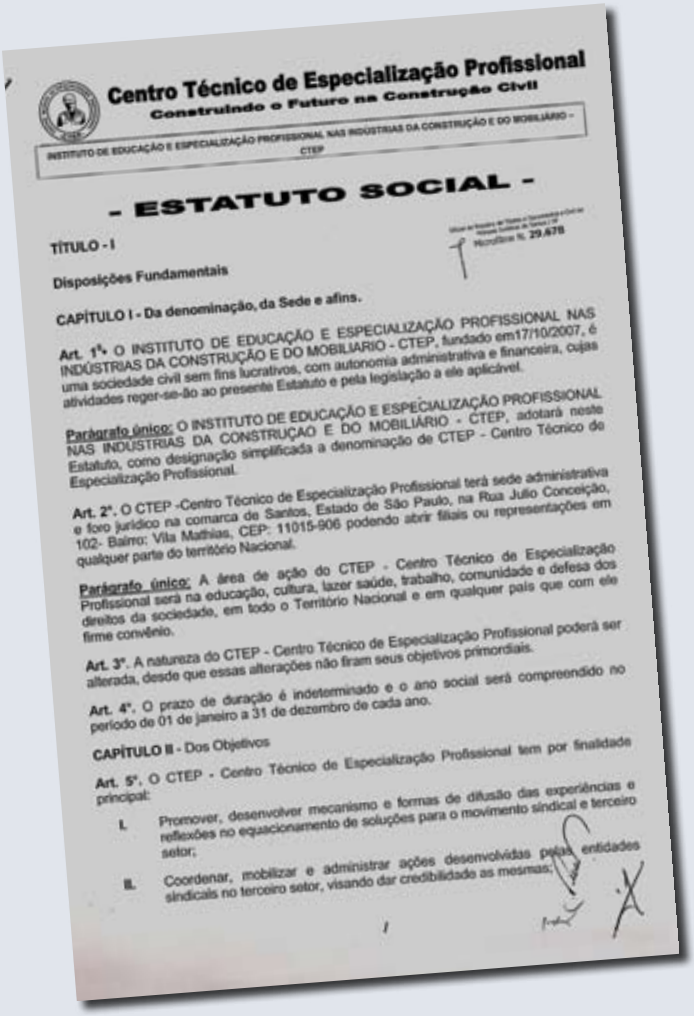
Paulinho da Força discursa no aniversário do Sintracomos de 69 anos e parabeniza o presidente Amaral, a diretoria e toda categoria por tão importantes conquistas.

O Sr. João Magno, filho do primeiro presidente do Sintracomos, Basílio Magno de Oliveira, é o único sócio-fundador ainda vivo, hoje com 94 anos: é um arquivo da história viva da nossa entidade.

Cursos de soldagem elétrica por eletrodo revestido e sistema TIG.

CTEP, formando e qualificando trabalhadores

Em 17 de outubro de 2007, o CTEP – Centro Técnico de Especialização Profissional foi transformado em Instituto de Educação e Especialização Profissional nas Indústrias da Construção e do Mobiliário – CTEP, conforme estatuto aprovado em assembléia geral extraordinária dos associados convocada por edital conforme determina as Leis Vigentes.



Centro Técnico de Especialização Profissional
Construindo o Futuro na Construção Civil

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO – CTEP

- ESTATUTO SOCIAL -

Microfilme N. 29.678

TÍTULO - I

Disposições Fundamentais

CAPÍTULO I - Da denominação, da Sede e afins.

Art. 1º. O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO - CTEP, fundado em17/10/2007, é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, cujas atividades reger-se-ão ao presente Estatuto e pela legislação a ele aplicável.

Parágrafo único: O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO E DO MOBILIÁRIO - CTEP, adotará neste Estatuto, como designação simplificada a denominação de CTEP - Centro Técnico de Especialização Profissional.

Art. 2º. O CTEP -Centro Técnico de Especialização Profissional terá sede administrativa e foro jurídico na comarca de Santos, Estado de São Paulo, na Rua Julio Conceição, 102- Bairro: Vila Mathias, CEP: 11015-906 podendo abrir filiais ou representações em qualquer parte do território Nacional.

Parágrafo único: A área de ação do CTEP - Centro Técnico de Especialização Profissional será na educação, cultura, lazer saúde, trabalho, comunidade e defesa dos direitos da sociedade, em todo o Território Nacional e em qualquer país que com ele firme convênio.

Art. 3º. A natureza do CTEP - Centro Técnico de Especialização Profissional poderá ser alterada, desde que essas alterações não firam seus objetivos primordiais.

Art. 4º. O prazo de duração é indeterminado e o ano social será compreendido no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de cada ano.

CAPÍTULO II - Dos Objetivos

Art. 5º. O CTEP - Centro Técnico de Especialização Profissional tem por finalidade principal:

I. Promover, desenvolver mecanismo e formas de difusão das experiências e reflexões no equacionamento de soluções para o movimento sindical e terceiro setor;

II. Coordenar, mobilizar e administrar ações desenvolvidas pelas entidades sindicais no terceiro setor, visando dar credibilidade as mesmas;

O Instituto forma profissionais com certificação do Senai, conforme exigências do mercado de trabalho nas áreas de solda elétrica e a gás, Instalações residencial e industrial, e Segurança em serviços de eletricidade NR-10, teoria e prática, contribuindo para sua formação qualificada, o deixando preparado o exigente mercado de trabalho.

Eleição posse nova diretoria 2008

Em 20,21 e 22 de dezembro houve eleição para renovação da diretoria, conselho fiscal e delegados à Federação, com chapa única tendo a seguinte composição:

1. **Presidente** – José Antonio Amaral
2. **Vice-presidente** – Geraldino Cruz Nascimento,
3. **Secretário geral** – Ornilo Dias de Souza,
4. **Secretário** – João Brasilio Serragioli,
5. **Tesoureiro** – Marcos Braz de Oliveira,
6. **Diretora de patrimônio** – Maria Bernardete Oliveira Trajano da Silva,
7. **Diretor de Saúde e assistencial** – José Francisco de Andrade da Silva,
8. **Diretor de Segurança, higiene e medicina ocupacional** – Luiz Carlos de Andrade,
9. **Diretor de Eventos e lazer** – Roberto Alves de Carvalho

Suplentes:
1. Almir Marinho Costa
2. José de Melo da Silva Filho
3. Maria Emilda Nascimento de Sousa
4. Ramilson Manoel Eloi
5. Francisco Wilson Pereira Vera
6. Roberto Morgado dos Santos
7. Eraldo Severino da Silva Filho
8. Antonio Manoel da Silva
9. Maria Neilde Santos Vieira

Conselho Fiscal:
1. Edson dos Santos Paschoa
2. Israel Bezerra da Costa
3. Roque Tome de Oliveira Neto

Suplentes do Conselho Fiscal:
1. Tania Lisboa de Farias
2. Francisco Carlos Oliveira Silva
3. Miguel Bustos Romero

Delegados à Federação:
1. José Antonio Amaral
2. Maria Bernardete Oliveira Trajano da Silva

Suplentes de Delegados:
1. Naia Rodrigues da Conceição
2. João Magno

No dia 07 de Janeiro de 2008, Amaral pede 15 dias de afastamento para descansar, mas se interna na Santa Casa de Santos para uma cirurgia sem que a diretoria tivesse conhecimento oficial. Ele só pretendia levar ao conhecimento público sua internação após sua alta. A situação de alto risco não permitiu seu retorno, vindo a falecer na madrugada de 22 de janeiro de 2008.

O Vice-presidente Geraldino Cruz Nascimento assumiu o cargo de presidente, tendo mandato até 11/02/2008. No dia 12 de fevereiro, deste ano de 2008, assumiu a nova diretoria, assim composta:

1. **Presidente** – Geraldino Cruz Nascimento
2. **Vice-presidente** – Almir Marinho Costa
3. **Secretário geral** – Ornilo Dias de Souza
4. **Secretário** – João Brasilio Serragioli
5. **Tesoureiro** – Marcos Braz de Oliveira
6. **Diretora de patrimônio** – Maria Bernardete Oliveira Trajano da Silva
7. **Diretor de Saúde e assistencial** – José Francisco de Andrade da Silva
8. **Diretor de Segurança, higiene e medicina ocupacional** – Luiz Carlos de Andrade
9. **Diretor de Eventos e lazer** – Roberto Alves de Carvalho

Suplentes:
1. José de Melo da Silva Filho
2. Maria Emilda Nascimento de Sousa
3. Ramilson Manoel Eloi
4. Francisco Wilson Pereira Vera
5. Roberto Morgado dos Santos
6. Eraldo Severino da Silva Filho
7. Antonio Manoel da Silva
8. Maria Neilde Santos Vieira

Conselho Fiscal:
1. Edson dos Santos Paschoa
2. Israel Bezerra da Costa
3. Roque Tome de Oliveira Neto

Suplentes do Conselho Fiscal:
1. Tania Lisboa de Farias
2. Francisco Carlos Oliveira Silva
3. Miguel Bustos Romero

Delegados à Federação:
1. Maria Bernardete Oliveira Trajano da Silva
2. Naia Rodrigues da Conceição

Suplentes de Delegados:
1. João Magno

Geraldino em seu discurso de posse defende a unidade da categoria, observado por autoridades e trabalhadores

Diretores empossados

Geraldino Cruz Nascimento
Presidente

Almir Marinho Costa
Vice-presidente

Ornilo Dias de Souza
Secretário Geral

João Brasilio Serragioli
Secretário

Marcos Braz de Oliveira
Tesoureiro

Maria Bernardete Oliveira Trajano da Silva
Diretora de patrimônio e Delegada à Federação

José Francisco de Andrade da Silva
Diretor de Saúde e assistencial

Luiz Carlos de Andrade
Diretor de seg., hig. e med. ocupacional

Roberto Alves de Carvalho
Diretor de Eventos e lazer

José de Melo da Silva Filho
Suplente

Maria Emilda Nascimento de Sousa
Suplente

Ramilson Manoel Eloi
Suplente

Francisco Wilson Pereira Vera
Suplente

Roberto Morgado dos Santos
Suplente

Eraldo Severino da Silva Filho
Suplente

Antonio Manoel da Silva
Suplente

Maria Neilde Santos Vieira
Suplente

Edson dos Santos Paschoa
Conselho Fiscal

Israel Bezerra da Costa
Conselho Fiscal

Roque Tome de Oliveira Neto
Conselho Fiscal

Tania Lisboa de Farias
Suplente Conselho Fiscal

Francisco Carlos Oliveira Silva
Suplente Conselho Fiscal

Miguel Bustos Romero
Suplente Conselho Fiscal

Naia Rodrigues da Conceição
Delegado à Federação

João Magno
Suplente de Delegado

Campanha Salarial vitoriosa

A Campanha Salarial de 2008, chamada de "Todos Juntos", uniu as categorias das cozinhas industriais, limpeza, metalúrgicos, siderúrgicos, construção civil, montagem e manutenção industrial. Nesta campanha, o Sintracomos conseguiu fechar acordo com 8,51% de reajuste, além de um abono de R$ 120,00, melhoria nos planos de saúde hospitalar e odontológicos, e nos acordos da PLR.

O Sindicato coordenou a mobilização dos trabalhadores de diversas categorias...

... com diretores percorrendo as fábricas e postos de trabalho...

em 2008: 8,51% de reajuste

com panfletagens e trabalho de conscientização...

...distribuição de materiais informativos...

...com repercussão na imprensa.

Assembléias no Sindicato...

...discutem e aprovam estratégias...

...resultando numa grande vitória na Campanha Salarial.

O nosso grito

Tenho ouvido gritos.

Gritos dos que perdem dedos,mãos, braços.

Gritos dos operários que adoecem por causa das péssimas condições de vida e trabalho.

Gritos contra doenças e acidentes sem a 'cat'.

Gritos de famílias cujos pais perderam a vida na profissão.

Tenho ouvido gritos de quem espera por uma promoção há anos e ela não chega.

Gritos dos que trabalham em áreas insalubres e perigosas e não recebem conforme a lei: na mesma empresa, há disparidades de 20% até 40%. Há também quem nunca recebeu e aqueles que recebiam e não recebem mais sem razão alguma.

Gritam os que trabalhavam na empresa que perdeu o contrato para outra e foram recontratados sem pagamento correto de direitos como insalubridade e periculosidade. Há também patrões que não calculam corretamente direitos trabalhistas como hora extra.

Ouço gritos dos que são obrigados a fazer horas extras sob ameaças de dispensa caso não as faça. E dos que recebem as horas como folga para a empresa fugir dos encargos previstos em lei.

Tenho ouvido gritos daqueles que procuram o sindicato para pedir socorro porque seus nomes estão na lista negra dos departamentos de segurança de algumas fábricas.

Gritos dos trabalhadores que exercem funções iguais com diferença salarial enorme de empresa para empresa.

Gritos por melhores 'plrs', pois as empresas têm ganhos enormes, mas só choram na hora na participação dos lucros e resultados prevista em lei.

Tenho ouvido o teu grito e te digo: nossa luta não acaba quando fecha a campanha salarial. Ela é constante.

A melhor forma de luta é sindicato forte, sempre com grande participação de todos. É a direção amar a categoria, respeitá-la e lutar pelo conjunto dos trabalhadores, mesmo aqueles que têm pensamento contrário.

Juntos, seremos fortes.

E eu tenho ouvido você.

Geraldino Cruz Nascimento,
presidente do Sintracomos

Lourival Sebastião da Silva

"O Sindicato está aberto aos trabalhadores, o sindicato é dos associados"

Associado desde fevereiro de 1983, o trabalhador Lourival Sebastião da Silva destaca que é de grande importância as ações desenvolvidas no sindicato, pois é esta organização que proporciona a melhoria das condições de trabalho, de renda e a capacitação dos trabalhadores. Lourival vivenciou fatos importantes para a categoria como greves e várias conquistas para os trabalhadores.

PATROCÍNIO:

PLANO DE SAÚDE

O MELHOR ATENDIMENTO
EM PLANO DE SAÚDE

TEL: 3226-6200 - FAX: 3226-6202

Rua: Xv de Novembro,194 - Centro - Santos SP

PABX: (13) 3216.1900 - odontobase@odontobase.com.br

SINTRACOMOS

1958 • 2008

70 ANOS

Rua: Júlio Conceição nº 102 - Vila Mathias
CEP 11015-906 - Santos - SP
Fone: (13) 3878-5050